

Irmão diz que pertences de gari morto desapareceram

Baleado nas costas, funcionário da Comlurb foi levado por PMs para o hospital

Dentro da mochila, um macacão laranja e botas para enfrentar mais um dia de trabalho. Nas mãos, nada de armas ou objetos suspeitos. Mas, mesmo assim, o destino do gari da Comlurb Marcelo de Almeida da Silva, de 38 anos, foi brutalmente interrompido por estar no lugar errado e na hora errada. Enquanto caminhava até seu carro, o pai de família foi surpreendido com um tiro pelas costas. No local, havia confronto entre PMs e bandidos. Há oito anos, Marcelo seguia pelo mesmo caminho. No último domingo não foi diferente. Era começo da manhã, quando o gari saiu de casa, na Vila Cruzeiro, na Penha, para seguir em direção à unidade da Companhia de Limpeza, na Ilha do Governador, Zona Norte do Rio. Sem ter a oportunidade de se identificar, Marcelo foi levado, convulsionando por policiais até o Hospital Estadual Getúlio Vargas, também na Penha, mas já sem a mochila, documentos e a chave do carro. A essa altura, a família ainda não sabia que o trabalhador havia entrado para estatísticas de vidas perdidas pela violência do Rio. Segundo o irmão da vítima, Arnaldo Almeida, os pertences do gari desapareceram durante o trajeto até o hospital.

Marcelo deixa mulher,

dois filhos e o sonho de seguir os passos do pai acabou interrompido. “Lembro de você pequeno, eu tendo que tomar conta de você na rua que minha mãe mandava eu te olhar. Entramos na Comlurb juntos, seguimos o caminho do nosso pai e agora te ceifaram a vida em um ato covarde. Um tiro pelas costas, muito triste”, lamentou o irmão nas redes sociais.

Para a família, o tiro partido de policiais que teriam confundido Marcelo com um criminoso. No entanto, a perícia ainda não confirmou de onde veio a bala, já que no momento em que a vítima foi atingida havia um confronto entre a PM e criminosos da região.

Segundo a Polícia Militar, uma equipe da 7ª UPP/16ª BPM (Vila Cruzeiro) estava em deslocamento para a base Merendiba, quando foi atacada a tiros por traficantes, gerando confronto. Em seguida, encontraram Marcelo caído no chão, ferido e em convulsão.

Reportagem da estagiária **Thalita Queiroz**, sob Thiago Antunes.



Família mostra o uniforme de Marcelo e a camisa que usava

INVESTIGAÇÃO

Polícia apura de onde o tiro partiu

■ Já a Polícia Civil informou que o caso está em investigação na Delegacia de Homicídios da Capital (DHC), e um inquérito foi instaurado para apurar as circunstâncias da morte. Questionada sobre o destino dos policiais envolvidos no confronto, a Corregedoria da Polícia Militar não respondeu até o fechamento desta edição.

Em nota, a Comlurb lamentou a morte. “A Comlurb

está dando todo o apoio à família, inclusive com a equipe de assistência social da Companhia. A direção presta os mais sinceros sentimentos à família do estimado gari Marcelo, que tinha 38 anos de idade e dez de Comlurb. Marcelo era casado e deixa dois filhos”.

O enterro do corpo de Marcelo de Almeida será hoje, no cemitério de Irajá, na Zona Norte.



Operação 'Zero Ponto' cumpriu mandados e prendeu seis pessoas

Participação de servidores investigada

Operação desarticula organização que fazia transferência irregular de veículos

A Polícia Civil investigará se funcionários do Detran e das prefeituras do Rio e São Gonçalo estão envolvidos no esquema fraudulento de transferência de pontos de carteira de habilitação e de propriedade de veículos. Ontem, a operação Ponto Zero prendeu seis membros, incluindo os chefes, de uma das maiores organizações criminosas do país.

Eles atuavam, por meio dos sócios da empresa CT Multas, em Jacarepaguá, na transferência de pontos do real infrator da multa de trânsito para o nome da própria sócia da empresa e para terceiros, sem a autorização destes, além da transferência de veículos de forma fraudulenta. “A segunda fase, o desdobramento vai ser correr atrás desses veículos que foram transferidos sem autorização, sem a permissão dessas locadoras, foram vários

veículos”, explicou o delegado Adriano França, titular da Delegacia do Aeroporto Internacional do Rio.

Na ação de ontem, nenhum servidor público ou terceirizado foi preso. Foram detidos Camila Batista Macedo e seu marido, Thiago Gomes, donos da empresa CT Multas, e familiares Caroline Batista Macedo, Bruno Batista Macedo, Larissa Gomes Dazzi e Cibelle Henrique de Araújo.

Segundo as investigações, os suspeitos angariavam clientes, principalmente, em redes sociais. “Tinham escritório na Zona Oeste. Mas a casa tem espaço grande e chama menos atenção por não ter a movimentação”, disse França.

Parte do esquema também era feito dentro do Aeroporto do Galeão. Em suas redes sociais, a CT Multas fazia postagens oferecendo a retirada de pontos na carteira de quem havia sido multado dentro do aeroporto internacional.

Sidney Rezende



Gardênia Cavalcanti



Leandro Mazzini



Edilson Silva



Um time de colunistas de primeira.
Informação com relevância, precisão e credibilidade.

O DIA